CRISE DA ÁGUA

Construção deve ser finalizada em 2016

Até 28 de fevereiro, São Paulo, Rio e Minas devem apresentar no Supremo proposta conjunta para uso da água

SP poderá retirar o equivalente a 3% da vazão do Rio, que, assim como MG, não terá volume reduzido

DIMMI AMORA

Os governadores de São Paulo, Rio de Janeiro e Minas Gerais assinaram nesta quin-Gerais assinaram nesta quin-ta-feira (27), em Brasília, acor-do que autoriza São Paulo a retirar água da bacia do rio Paraíba do Sul para abastecer sua região metropolitana. O acordo permite ao gover-no paulista iniciar o proces-

o acordo permite ao gover-no paulista iniciar o proces-so de contratação das obras para a transposição do rio Ja-guari, em São Paulo, para as represas do sistema Cantarei-ra, principal abastecedor da Grande São Paulo e que passa por uma crise histórica

A expectativa é que obras fiquem prontas em 2016. Rio e de Minas haviam re-clamado, no início do ano, da decisão de promover a trans-

decisão de promover a transposição tomada pelo governador Geraldo Alckmin (PSDB) sem consultá-los.
A água do Jaguari está em São Paulo, mas abastece o Paraíba do Sul, que é usado por parte de São Paulo e pelos outros dois Estados.
O governo de São Paulo alegava que tinha direito a fazer a obra pelo fato de o rio estar em seu território, mas o procurador-geral da República, Rodrigo Janot, entrou com uma ação no STF (Supremo Tribunal Federal) para barrar Tribunal Federal) para barrar

PROPOSTA CONJUNTA

Nesta quinta (27), numa audiência de conciliação no Supremo, Alckmin, os governadores do Rio, Luiz Fernan-do Pezão (PMDB), de Minas, Alberto Pinto Coelho (PP), e representantes do governo fe-deral acordaram que vão

deral acordaram que vao apresentar uma proposta conjunta para o uso da água do Jaguari por São Paulo até 28 de fevereiro de 2015.

Essa proposta está sendo elaborado por um grupo técnico formado por representantes de todas as partes que deverá apontar cuanto cada deverá apontar quanto cada

devera apontar quanto cada Estado terá assegurado de água para a atual crise e pa-ra o futuro. Pelo acordo, São Paulo ga-nhou o direito de iniciar ime-diatamente as licitações pa-ra fazer as obras necessárias para a trapsosicão. para a transposição.

INFLUÊNCIA

O secretário de Planeja-mento do governo paulista, Julio Semeghini, explicou que ficou acertado que Rio de Ja-neiro e Minas Gerais não terão seus volumes de água reduzidos, mas que São Paulo poderá retirar da represa do Jaguari 5,3 m³/s de água, o



que equivale a cerca de 3% da vazão que vai para o Rio. Semeghini disse, contudo, que a obra só vai ter alguma influência a partir de 2016, já que o governo paulista está terminando os preparativos para a concorrência, que de-verá ocorrer em até 90 dias. A construção deve durar 14

ELEICÃO

O governador Pezão afir-

O governador Pezao atir-mou que o período eleitoral foi o que atrapalhou o acor-do entre os Estados. "Cada um estava cuidando das campanhas e não deu pa-ra a gente sentar e dialogar. Ninguém vai perder. A popu-lação dos três Estados vai ga-

ndar com a nossa solidarie-dade", disse. Segundo o governador Alckmin, a reunião ajudou a harmonizar os interesses dos narmonizar os interesses dos três Estados, que ele chamou de "irmãos". Ele disse que es-tá confiante que vai poder, com o acordo, garantir volu-me de água para o Rio de Ja-neiro e Minas Gerais. "Temos até fevereiro para

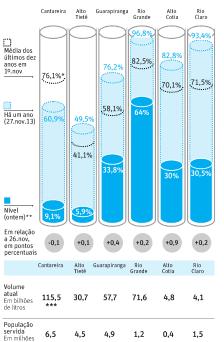
arrematar essas garantias pa-ra agora e para o futuro, dan-do melhor aproveitamento aos nossos recursos hídri-cos", afirmou. Responsável pelo proces-so, o ministro do STF Luiz Fux refercou que o acordo foi bom

so, o ministro do SIF LUIZ FUX reforçou que o acordo foi bom para os três Estados e que todos tiveram que ceder algo. "Com extrema transparência e sinceridade, os três vieram para fazer concessões para a realização do acordo" ra a realização do acordo",

disse Fux.
"Todos saem ganhando,
inclusive o judiciário, que resolveu um problema gravíssimo de conflito federativo."

RESERVATÓRIOS

Nível dos 6 principais sistemas que abastecem a Grande SP



PREVISÃO DE CHUVA PARA A CAPITAL

Com chuva













Reflorestar represas aumenta reserva de água em 50%, diz ONG

Refazer 3% das matas destruídas no Cantareira e Alto Tietê custaria R\$ 200 mi, aponta estudo

EDUARDO GERAQUE

Reflorestar uma pequena parte das matas derrubadas em volta das represas da Grande São Paulo pode aumentar em até 50% a capacidade de armazenamento de água nestes reservatórios.

É o que aponta um estudo da ONG TNC (The Nature Conservancy) que estima o custo

servancy), que estima o custo da iniciativa em R\$ 200 mi-

servancy), que estima o custo da iniciativa em R\$ 200 milhões. Valor que poderia ser recuperado pela diminuição no
custo do tratamento de água,
que teria mais qualidade.

Com esse investimento é
possível recuperar 3% das
matas ciliares das represas
que fazem parte dos sistemas
Cantareira e Alto Tietê.

Para atenuar a crise hídrica, o governo de SP quer R\$
3,5 bilhões do governo federal para obras de engenharia civil. As pesquisas mostram que 70% das florestas
das margens dos reservatórios da Grande SP foram ceifados nas últimas décadas.

"O conceito do estudo está muito correto. Investir em

tá muito correto. Investir em proteção é condição necessária para termos água", afirma Stela Goldenstein, ex-secre-taria estadual de Meio Am-biente de SP e que não parti-

cipou do estudo. Mas a especialista faz uma ressalva. "Essas ações preci-sam ser feitas hoje para o re-sultado aparecer daqui a 20 anos. Não basta enfrentar a crise atual, mas se pão fizer.

anos. Não basta enfrentar a crise atual, mas se não fizermos essa proteção agora não sairemos da crise nunca". A pesquisa da ONG internacional abordou cem cidades espalhadas pelo mundo. São Paulo e Recife são as duas cidades brasileiras que estão num grupo de cinco loduas cidades brasileiras que estão num grupo de cinco localidades mundiais que mais se beneficiariam do investimento na estratégia de recuperação das matas ciliares. As outras três cidades são Medellin (Colômbia), Harbin (China) e Mumbai (Índia). A própria TNC e outras ONGs, como o IPĒ, atuam na região do sistema Cantareira na recuperação de áreas de vegetação destruída. Com recursos do governo

Com recursos do governo do Estado, por exemplo, vá-rios produtores rurais de ci-dades como Extrema (MG), Nazaré Paulista e Joanópolis (SP) estão recebendo dinhei-

ro para manter a mata em pé. Apesar das chuvas dos últimos dias, o Cantareira registrou mais uma queda em seus níveis de água ontem (27): de 9,2% anteontem para 9,1%.